



A Igreja de Jesus Cristo – 2.^a parte

Na primeira parte, foi apresentado o termo "Igreja", as indicações do Antigo Testamento e como Jesus Cristo fundou a Igreja. Na segunda parte, iremos tratar das imagens ou metáforas relacionadas com a Igreja de Jesus Cristo, tal como se encontram no Novo Testamento.

— Introdução

No Novo Testamento não existe qualquer doutrina conclusiva sobre a Igreja. No entanto, contém inúmeras imagens e exemplos, que manifestam a natureza da Igreja. Cada uma destas imagens remete para um ou mais aspetos da Igreja. Estas imagens podem ser interpretadas de diversas formas; até mesmo a própria Bíblia as interpreta de formas diferentes.

— Corpo de Cristo

A imagem da Igreja como corpo de Cristo tem uma posição central.

Ela é, muitas vezes, relacionada com aqueles que, através do batismo, da fé e do reconhecimento, fazem parte de Jesus Cristo. Na Epístola Aos Romanos 12,4.5, os crentes são designados de membros do corpo de Cristo. Com isso, recorre-se a uma ideia usual daquela época, que considerava o Estado como sendo o corpo orgânico e cada indivíduo como seu membro. Os dons dos membros da comunidade são diferentes uns dos outros, e, assim, também as respetivas tarefas. No entanto, todos estão interligados e se servem mutuamente. Desta forma, a Igreja é um organismo, no qual todos dependem uns dos outros.

Apesar de os membros serem todos diferentes, formam entre si uma unidade. Como membros do corpo de Cristo, cuidam uns dos outros e estão ligados uns aos outros: «Assim, pois, há muitos membros, mas um corpo» (I Aos Coríntios 12,20).

Na Epístola Aos Efésios 1,22.23, Cristo é apresentado como cabeça da Igreja e regente sobre todas as coisas. Desta forma, recorre-se ao hino da Epístola Aos Colossenses, na qual está escrito: «E ele é a cabeça do corpo da igreja» (Aos Colossenses 1,18).

Neste simbolismo, a Igreja de Cristo é comparada ao "Corpo de Cristo", fazendo parte da perfeição do seu Senhor.

A imagem do corpo aplica-se também à Igreja local, na qual seres humanos imperfeitos deverão chegar «à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a homem perfeito, à medida da estatura completa de Cristo.» (Aos Efésios 4,12.13).

O crescimento do corpo – tanto no que diz respeito à Igreja como um todo, como à Igreja local e a todos os crentes – acontece através da atuação de Deus (cf. Aos Colossenses 2,19). O crescimento refere-se a Cristo. Sendo o Senhor, Ele é a „cabeça“, o referencial e a meta (Aos Efésios 4,15). Para que o corpo de Cristo pudesse ser edificado, Deus deu ministérios e servidores.

— O povo de Deus

A imagem do povo de Deus remete para o facto de Deus, entre os diversos povos, ter escolhido um: «Porque povo santo és ao Senhor, teu Deus: o Senhor, teu Deus, te escolheu, para que lhe fosses o seu povo próprio, de todos os povos que sobre a terra há. O Senhor não tomou prazer em vós, nem vos escolheu, porque a vossa multidão era mais do que a de todos os outros povos, pois vós éreis menos em número do que todos os povos; Mas, porque o Senhor vos amava; e para guardar o juramento que jurara aos vossos pais» (Deuteronómio 7,6-8).

A história de Israel é fundamentada na atuação redentora de Deus; Ele libertou o povo da escravidão dos egípcios e conduziu-o à terra prometida. É entre este povo que nasce o Seu Filho; entre este povo, Deus torna-se homem. No entanto, Israel rejeita Jesus como o Messias e não acredita n'Ele – o Filho de Deus torna-se uma pedra de tropeço e rocha de escândalo para o povo de Deus da Antiga Aliança.

Contra isso, estão aqueles que, como povo de Deus da Nova Aliança, creem em Jesus Cristo: «Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, [...] Vós, que em outro tempo não éreis povo, mas agora sois povo de Deus; que não tínheis alcançado misericórdia, mas agora alcançastes misericórdia» (cf. I Pedro 2,9.10).

Esta palavra mostra o desígnio da Igreja de Cristo, tanto no presente, como no futuro. No presente, vemos nela a predefinição da forma perfeita que irá ter no futuro: ela partilhará a glória junto a Cristo.

— Cidade de Deus

Na imagem da cidade de Deus, a Igreja é vista como lugar no qual Deus vive no meio de todos os que Lhe pertencem. Na terra, a Igreja é o lugar no qual Jesus Cristo, o Mediador, dá, de diversas formas, acesso à salvação e concede a comunhão com Deus. Assim sendo, a Igreja é o lugar onde nos encontramos com Deus, O adoramos e onde se realizam os serviços divinos.

A Igreja de Jesus Cristo ultrapassa toda a imaginação humana e é ainda do aquém e do além, presente e futura. Estas formas divinas fazem parte umas das outras. A descrição que encontramos na Epístola Aos Hebreus 12,22-24 dá-nos uma ideia da grandeza que a Igreja irá ter na sua perfeição final. As palavras: «... chegastes ao monte Sião, e à cidade do Deus vivo, à Jerusalém celestial,...» referem-se à Igreja em toda a sua plenitude. Assim sendo, a parte terrena da Igreja está entrelaçada na parte celestial. Na Jerusalém celestial, é Deus quem reina, juntamente com os anjos, a assembleia e "Igreja dos primogénitos, que estão inscritos nos céus", os espíritos dos justos aperfeiçoados e Jesus, o Mediador da Nova Aliança.

Se os seres celestiais derem glória e graça a Deus nos céus (cf. Salmos 29,1; Apocalipse 4), então, o mesmo acontecerá na terra, ou seja, na parte terrena da Igreja de Cristo.

Na futura cidade de Deus, a nova Jerusalém, Deus habitará com os Homens (cf. Apocalipse 21,3).

— Reino de Deus

A imagem do reino de Deus remete para a regência de Deus na Sua Igreja. Jesus apresenta o reino de Deus, em muitas parábolas, de diversas formas (cf. Mateus 13). "Reino de Deus" pode querer dizer, por exemplo:

- Jesus Cristo, o próprio Senhor que está presente (cf. Lucas 17,21)
- A Sua Igreja atual aqui na terra
- Os que, através das bodas no céu, se tornam regentes (cf. Apocalipse 19,7)
- Reino da paz, que Jesus Cristo, o Senhor que há-de voltar, estabelecerá aqui na terra
- Regência eterna de Deus na nova criação
- Vida eterna.

Em João 3,3.5 é dito que só têm acesso ao reino de Deus os que nasceram "do alto": «... que aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus. [...] que aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus.» – «Ver o reino

de Deus» significa, ver Deus tal como Ele é. Isso se cumprirá, para com as primícias, no dia do Senhor (cf. I João 3,2): elas verão as áreas da vida eterna.

— Rebanho de Deus

Na imagem do rebanho de Deus, Jesus Cristo é o bom Pastor; Ele conhece os Seus e dá a vida por eles. Ele chama para si, ovelhas de outros rebanhos – Ele convoca constantemente as pessoas a terem fé n'Ele e na Sua Igreja. No fim, haverá um rebanho e um Pastor (João 10, 11-16). Através do Espírito Santo, Jesus fala aos Seus. A quem acreditar n'Ele e o seguir, Ele concederá a vida eterna (cf. João 10,25-28).

Antes de ascender ao céu, o Ressuscitado confiou os Seus "cordeiros e as Suas ovelhas" ao apóstolo Pedro (cf. João 21,15-17). O apóstolo Pedro ficou com o encargo de cuidar dos que fazem parte da Igreja de Cristo. Desta forma, os crentes ficam a pertencer a Jesus Cristo, como Seu rebanho.

Segundo I Pedro 5,2-4, os ministros da Igreja são exortados a apascentar a comunidade como "rebanho de Deus". Eles não são os donos da comunidade, mas antes devem ser exemplos. Devem executar o seu trabalho orientados para a revinda de Jesus Cristo, o "Sumo Pastor".

A imagem do rebanho mostra a Igreja, como uma comunhão que segue Cristo. Ela recebe acompanhamento, proteção e orientação através de Cristo, o bom Pastor.

— Outras imagens do Novo Testamento para a Igreja

No Novo Testamento podemos encontrar mais descrições em forma de imagens, nas quais as características acima descritas, referentes à Igreja, são sublinhadas e outros aspetos se tornam evidentes: lavoura de Deus, edifício de Deus, casa de Deus, templo de Deus, mulher vestida de sol e menino e noiva (I Aos Coríntios 3,9; I a Timóteo 3,15; I Aos Coríntios 3,16.17; Aos Romanos 9,24-26; João 3,5; Apocalipse 12, Apocalipse 21,2). A interpretação das imagens depende do respectivo texto. É por isso que uma imagem pode conter mensagens diferentes, dependendo do contexto. É interessante ver, como em algumas passagens várias imagens estão interligadas.

Dessa forma, uma imagem não deve ser interpretada meramente como tal. Ao olharmos para as imagens, podemos reconhecer que a Igreja **é única, apostólica, universal,** ou seja, abrangente e **santa**.